

Dato 9-8-922

Ducilia

Deves calcular a transformação que eu tive ao ler a tua carta, pois dela dependia muita coisa, saí muito! Aguardando a sua chegada, que fui, quei nunca mais ser, pois deves calcular quão grande era a minha ansiedade. Se eu te contasse tal qual foi o meu sofrimento e meu martírio durante 12 dias, custar-te-  
-hia a acreditar, noite e dia não cessava minha alma de sofrer, e sobre o cérebro de pensar, e para minha maior tristeza durante esse tempo, foi a não ver-te quando eu estava em procura de alívio para as minhas magoas, pois não deixei um só dia, uma só noite de ir ali, para ver se via a mulher que tanto amo, mas só na domingo come-  
-qui ver-te por um instante, e tu a haste para mim não sei se me conhecesse, seria mais as manes 10 e meia ou 11 horas, creio que te tinhas levantado nessa ocasião, pois pela desalinhada dos teus cabelos se notava ira, e sabes a razão porque só por um momento te vi? Escuta: desde as 8 horas da manhã que andava passando enfrente à tua casa, e à maneira que as horas passavam o meu pobre coração sentia-se mais triste mais comprimido pela dor, de maneira que quando repentinamente te vi aparecer na janela, fiquei de tal forma impressionado que senti <sup>uma</sup> fraqueza de todo, as pernas tremiam-me, estava prestes a cair, mas por Deus ia a passar um eléctrico a qual me salvou dum frasco certo, pois pude ainda fazer um esforço e cubi para ele, as costas estavam à janela e, notei a sua admiração por me ir embora precisamente quando afu-  
-este; na segunda feira também te vi e bem perto de mim, mas por causa de tua tia não pude falar-te, passaste-me mesmo por mim quando atravessaste a rua com um

carequinha ao teu coler e entrar-te para as cartas ainda  
esperei por muito tempo, mas, tua tia e as senhoras de  
nas finchas, estiveram de guarda a minha pessoa.

Por todas estas coisas foy poder avaliar a quanto teu  
bra refrido, não ha' ninguém que não no tase uma grande  
diferença na minha pessoa antes de todo, mas não  
te preocupes minha boa e linda; pois ja estou bem  
entra vex, pois a tua carta restitui-me a tranquilida-  
de perdida, e ainda bem que comprehende-mos que  
a culpabilidade foy dos dois e é que na realidade da mi-  
ha parte a ha'. Ogara deicermos isto. E o que devemos  
natar é que é uma pura lancura, arranfar-mos  
devés em quando uma forma de nos sangar-mos, e  
que sempre nasce de um mal entendido, e afinal tu  
de porque nos ama-mos a valer, não é verdade mi-  
ha querida Cila. Mas não nos tornaremos a sangar,  
sim, pura carriga, sim. Durante estes doze dias de  
materia só uma tarde tive, que passei melhor, pois  
foi visitar meu padrinho, e estive lá das 6 horas até as  
6, hora que tinha de entrar para a secretaria, passei a  
tarde muito agradável pois nunca vi meu padrinho  
tambem disposto como nene dia, pois a aparência dele foi  
sempre triste, mas nene dia, com as suas interessantes  
conversas animam a minha pobre alma, até o seu  
próprio atlier parecia carrir, não estava-mos só, tam-  
bem juntamente uns amigos a quem ele me apresen-  
tou como seu afilhado e filho do baldas meusas,  
tambem sabamos sobre ele e aguardam a sua chegada de um  
momento para o outro, Vou contar-te uma coisa lá pas-  
sada a qual é deveras enterrante: Como do costume che-  
guei lá e entrei e foi direito ao atlier, mas meu padrin-  
ho não estava, de maneira que eu ia atravessar o jardim  
em direção a casa de habitação de subito vi um homem

22  
um cabelo com um guarda-pé clara ou seja caraca  
de trabalho notei logo que era empregada da casa,  
escutar ou qualquer coisa, e com mais razões deri-  
gime do fulano para não estar com a trabalho de an-  
dar a ver onde estava o meu padrinho, e disse-lhe, o  
caralheiro faz-me a fineza diz-me se está cá o sr. Teixeira  
Lopes, responde-me dele, creio que está no seu gabinete par-  
ticular a escrever, mas faz o favor de dizer quem é que eu  
vou participar-lhe, pois não faz-me a obsequio de lhe di-  
zer que é a Antonia seu afilhado que a vem visitar, lá se  
retirou daí a pouca volta dizendo-me que entrasse para o  
telier que ele não demorava, mas ao dizer-me isto notei que  
o homem me olhou assim com um certo espanto mas não fix  
cara, lá fui e daí a momentos appareceu meu padrinho, com  
promentámu-nos-fá se sabe - começaram-me a perguntar  
causas e a paginas tantas diz-me ele sabe com quem  
falaste quando mandaste a nunciar-te, respondi que não  
como na realidade não sabia, e para mim a primeira  
vez que tinha visto lá a quele caralheiro; pois falaste com  
teu Tia; deves calcular <sup>esta</sup> minha surpresa e acantamen-  
to que senti ao ouvir meu Padrinho dizer-me aquilo, senti tal  
commoção que julguei ter junto <sup>meu</sup> o meu verdadeiro Pai,  
que alegria se sentir-se junto ao peito de nós, o mesmo sangue  
que nas nossas veias corre, é a minha unica aspiração; ver um  
dia meu Pai, e ouvir apenas que ele me chame seu filho  
e me reconheça como tal, experimentar a renção bendita dum  
afago seu, deve ser sublime, só a lembrar-me de tal tanto ban-  
tado de chorar de alegria, porque não vejo que não cararia  
com um degenerado, os quaes aliás têm os mesmos direitos  
na vida. Demaneira que continuando na mesma conversa  
diz meu padrinho, o que tom muita graça e que <sup>em disse-lhe a ele</sup> veste a  
nunciar teu sobrinho sem saberes, ao que meu Tia <sup>diz que</sup> respon-  
deu muito admirado, meu sobrinho! sim sim teu sobrinho

ho, filha de teu irmão, e depois que lhe descreveu mais a  
meias a razão. E não imaginas Ceila que meu padrin-  
ho está com rodeios deante reija de quem fôr, quanto  
a minha identidade dei claramente não se oculta de  
nada, e quando falamos sobre o assunto, é teu Pai  
prá qui teu pae pra cola, os teus irmãos ainda hoje cá  
estiveram, se tuhas vindo mais cedo um pouco encon-  
travas aqui o teu irmão José (alô lá) dizem que é a minha  
cará perfeita) e tudo isto minha querida Ceila me dá  
anima e me fás compreender que Deus ade conseguir a  
que me reija dado a nome que de justiça me é devi-  
do. Desculpa desta grande máscada, mas não cal-  
culas como fiquei contente e satisfeito com esta confi-  
dencia para contigo. Participa-te que não mandes  
carta nem recado, nem carta alguma, pra a ma-  
da morta, pois que do dia 15 em deante já não  
habito lá. Qualquer carta ou recado que pra qual-  
quer forma reija necessaria mandares-me, enia para  
a rua farnosa para o meu secretario, pois já não  
vai de lá, constant alguma coisa ao meu chefe e  
ele trata de compôr as coisas, fazendo-me um au-  
mentinho e mettendo um empregado mais, para me  
aliviar mais a trabalho assim como a ele, convenceu-se  
que era de mais a narro trabalho, e não sei porque  
desde a minha doença temo traido como se costuma  
dizer nas palminhas. Oh, Ceila pede lá Deus para que  
te dê depressa os 18 anos e que teu pae te institua,  
Oh! Deus faza soar essa feliz hora, pois que nem que  
eu tenha de passar depois os mais sacrificia, assim a  
quero, sou eu Ceila sou eu que a desejo, pois que este  
meu viver é impossível, tem muita coragem, e ani-  
mo, pois que eu também assim farei, pois que a nar-  
ra ainda ade realizar nos principios do proximo anno

custe o que custar - com ajuda de Deus - creio que es-  
tou a dizer-te o que cinto e que assim quero, para que  
eide estar com receios, Deus aide prote-fer - nos não é  
verdade minha querida Cila? Oh! como veremos fe-  
lices depois, que importa as dificuldades que o destino nos  
apresenta, se estaremos unidos para sempre e prontos a re-  
fremos as mesmas dores, assim como as mesmas alegrias.

Sabes qual é a pessoa que tenciono afecchi, para ir  
falar a teu Pae, é da meu Padrinho, obrigada essa acarião,  
e creio que não me recusará tal auxilio. Tenho fé em Deus.

Estou por certo que teu Pae, com a presença de meu Padrin-  
ho se hade ver embarassado com a resposta que tiver a  
dar-lhe. E se teu Pae recusa minha querida Cila, esta  
edecia atarmenta-me, enfim veremos o que o destino  
fará. E por agora devemos mas é ter muita caragem  
nao nos cançar-mos por nada. Cila se acaso for  
para fora manda dizer-me para onde, pois  
em depois quero ir ver-te de qualq.uer forma, assim  
como conseguireis para onde eu te escreva, e espe-  
licando-me a fonte certa a onde habitas para eu  
melhor encontrar-te, nem que não possa falar-  
te pelo menos ver-te. Agora quanto a combina-  
ção que me propões acho conveniente não asso-  
biar pois essa forma dá muita na vista, e por  
isso acho melhor fazer a seguinte; todas as se-  
gundas quintas e sabados eu vou ai, mas se  
por qualquer coisa eu deixar de ir num destes  
dias, appareço no dia seguinte. Das horas a que  
appareço fica sendo mais de que uma, para  
assim quando eu não estiver a 1.<sup>a</sup> sação a segun-  
da ou 3.<sup>a</sup>, fica por tanto asente que nos dias aci-  
ma indicados appareço ás 2 1/2 ou 3 1/2 ou 5 horas, sem-  
pre que sejam estas horas sem a favela, esta forma

ser-me para mim e para ti, porque quando tu  
 não passas a aparecer espera-te na hora seguinte  
 creia que comprehenderas bem a que acaba de ex-  
 parte! Termina pois ~~esta~~ a notar os 3 horas da  
 madrugada e já sinto cansado, vou deitar para des-  
 cansar um pouco, adeus até segunda-feira natu-  
 ralmente não terás tempo para me responderes, mas  
 sempre aparece pela manhã para te ver, e então de-  
 pois na quinta me darás carta.

Um ardente beijo da teu  
 Mãe *[assinatura]*

Das minhas horas tristes de  
 Amargura.

Quando eu deixo de existir, após  
 meu sofrimento, só rogo a Deus  
 que a vida p'ra ti seja feliz!  
 É suprema e triste o meu lamento.  
 Mas, a destino, Deus, assim a quier.  
 Adeus! p'ra sempre.

Oh! como é dolorosa e triste tal  
 partida. É para ti só o meu último  
 pensamento ao partir da vida.

Não chores! pois eu só qu'ria,  
 uma lagrima, bem pouco, sim-  
 bolizando o amor que a ti minha  
 alma uniu!

É que em minha sepultura flo-  
 rinhas brancas, faças de p'ar; para  
 o pobre que te amou e morreu  
 d'amor!

Paulo 3-8-922 - 4 horas da ma-  
 madrugada  
*[assinatura]*

Para todos os seres mecum  
 vivos, é preciso em ~~meu~~ sentir sempre  
 atencioso para a P. Farnata  
 no 444-2.º - Porto

*[assinatura]*